



A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO ESCOLAR E COLETIVOS EM VIVÊNCIAS DA POBREZA NA AMAZÔNIA PARAENSE: O CASO DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA¹

Alessandra Sagica Gonçalves²

Mestranda em Educação no PPGED/ICED/UFPA

Agência Financiadora: CAPES

Resumo: Este ensaio socializa o resultado parcial da pesquisa Relações entre Educação, Pobreza e Desigualdades Sociais na Amazônia Paraense, que tem como problemática de investigação verificar que resposta a educação brasileira tem dado às vivências da pobreza que chegam às escolas públicas? A investigação utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário composto por 10 questões, sendo estas predominantemente objetivas e algumas discursivas. A partir da análise preliminar dos dados coletados, foi constatado que a escola pública em Abaetetuba, considerando o contexto atual brasileiro, vive uma realidade com diversas trajetórias humanas e populações que chegam à escola, populações estas que vem de uma realidade de pobreza, sendo desta forma, a escola pública o lugar de encontro com os outros sujeitos, E se os nossos estudantes são outros, obviamente, nós teremos que ser outros profissionais, ter outras escolas que reconheçam os sujeitos dos coletivos em vivências da pobreza, mostrando esforços para incluir os saberes culturais, as histórias de vida, as trajetórias humanas, as vivências da pobreza, dessa diversidade de coletivos no pensamento educacional, em especial no fenômeno educacional na Amazônia.

Palavras-chave: Escola Pública. Pobreza. Coletivos em vivência da pobreza

1 Introdução

O presente texto resulta das atividades desenvolvidas no campo da pesquisa acadêmico-científica na Pós-Graduação em Educação, especificamente no Mestrado Acadêmico em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Essas atividades têm por finalidade aprofundar o estudo, sobre as relações entre educação escolar e pobreza, que propicie análises mais complexas que promovam reflexões e discussões sobre as vivências dos sujeitos em circunstâncias de pobreza e extrema pobreza, que chegam à escola pública brasileira. Tal projeto, objetiva confrontar essas vivências com as visões predominantes nas políticas educacionais, na gestão da educação e no contexto escolar da educação básica.

O referido estudo é financiado pelo Ministério da Educação (MEC), vinculado ao projeto de pesquisa **“Relações entre educação, pobreza e desigualdades sociais na Amazônia Paraense”**, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) ao Instituto de Ciências da Educação (ICED), e vinculado ao Grupo de Estudos em Educação, Cultura

¹ Este estudo é resultado da pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida no PPGED/ICED/UFPA, a qual está vinculada às atividades da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social (EPDS) situada no Brasil, que é coordenada nacionalmente pelo Professor Miguel Arroyo (UFMG) e no estado do Pará é coordenada pela Professora Marilena Loureiro (GEAM/ICED/UFPA).

² É discente do Mestrado Acadêmico em Educação, na linha de Políticas Públicas Educacionais no PPGED/ICED/UFPA, Brasil e da Especialização em *Políticas Públicas para la Igualdad en la América Latina* no *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales* (CLACSO, Argentina). Bolsista CAPES. É graduada em Pedagogia pela UFPA e membro do Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM/ICED/UFPA). E-mail: alessandrasagica@hotmail.com.



e Meio Ambiente (GEAM), da Universidade Federal do Pará (UFPA), que é coordenada nacionalmente pelos Professores Miguel Arroyo (UFMG) e Simone Medeiros (SECADI/MEC). No estado do Pará, é coordenada pela Professora Dra. Marilena Loureiro da Silva (GEAM/ICED/UFPA).

O objetivo principal deste texto é socializar o resultado parcial da pesquisa que vem sendo desenvolvida nas escolas públicas da Amazônia Paraense. A importância desse estudo diz respeito principalmente a três aspectos, a saber: 1) a necessidade de subsidiar as discussões sobre que resposta a escola pública tem dado aos corpos empobrecidos que adentram o seu espaço escolar; 2) a necessidade de caracterizar a educação e a escola pública situada em contexto empobrecido, e 3) a necessidade de fornecer diretrizes para que as escolas que recebem estudantes dessa dinâmica das situações de pobreza incorporem essa dimensão de discussão no Projeto Político-Pedagógico, currículo escolar e nas práticas educativas para o enfrentamento da pobreza.

2 Por que falar da relação entre educação escolar e coletivos em vivências da pobreza?

Às lutas sociais no cenário econômico-político como os movimentos sociais, que reivindicam a escola pública, e o Estado por meio das políticas públicas que materializa o processo de democratização e universalização do ensino, de tal modo que estes se articulam em torno do reconhecimento da importância da escola para todos.

Anconrados nos pressupostos de Arroyo (2011) entendemos que a escola pública é um dos *lôcus* em que os sujeitos que estão em situações de pobreza e/ou extrema pobreza se fazem presentes, pois esta recebe em seu espaço educandos que estão em busca de escolarização e conhecimentos científicos, que têm em seu movimento de vida uma trajetória de pobreza intensa.

Diante disso, a pobreza e as desigualdades sociais existem e fazem parte do cotidiano das crianças, da juventude, dos adultos, enfim dos atores sociais. E, cada vez mais está próxima às escolas e se aproxima delas, entra nas aulas. E se aproxima por meio de corpos famintos, desprotegidos sem horizontes que lutam pela sobrevivência em vários milhões de meninos e meninas e de adolescentes e da juventude popular que tiveram vivências e experiências marcadas pela pobreza e que frequentam as escolas públicas nas cidades e nos campos no Brasil. Em face disto, outros sujeitos³ chegam as nossas escolas públicas e a chegada desses outros sujeitos em situação de pobreza exige a necessidade de uma reflexão sobre a pobreza no âmbito escolar. É necessário superar as formas de pensar as infâncias, adolescência, e juventudes populares, de modo

³Segundo Arroyo (2012), o termo *Outros*, nesse caso, não se refere simplesmente a uma outra pessoa, da maneira como normalmente empregamos no cotidiano, pois o conceito vem sendo empregado com o intuito de expressar o confronto explícito ou tácito entre duas partes que não compartilham da mesma visão de mundo.



a superar a visão negativa que os classifica como menos capazes do ponto de vista intelectual, cultural e moral.

Isso exige avançar no reconhecimento de que essas formas de pensá-los e de tratá-los não são nem éticas nem pedagógicas e carregam preconceitos históricos incompatíveis com o avanço de nossa ética profissional-política. (ARROYO, 2012).

Diante disso, a chegada dos sujeitos das camadas populares à escola pública brasileira, exige o (re) pensar às políticas públicas, os Sistemas nacionais e internacionais de avaliação, a proposta de formação humana, o currículo escolar, às práticas educativas, a formação inicial e continuada de professores. Pois, outros sujeitos sociais se fazem presentes nas escolas, nas universidades. Desta forma, para reconhecer estes sujeitos em situações de pobreza e extrema pobreza, a escola pública tem um instrumento primordial, que possibilita a inserção da questão pobreza que é o Projeto Político-pedagógico⁴ e o currículo escolar⁵.

3 A Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social no Brasil e na Amazônia Paraense

A Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social é uma iniciativa do Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), e integra esforços de 15 universidades federais brasileiras que promovem atividades de ensino, pesquisa e extensão. A especialização em “educação, pobreza e desigualdade social” vem sendo ofertada em 15 Universidades Federais⁶ das cinco regiões do Brasil com aproximadamente 5.450 vagas, que visa promover reflexões sobre os processos de educação de pessoas que vivenciam a experiência da pobreza ou da extrema pobreza, de acordo com o documento que contém a descrição institucional do curso⁷.

⁴ Segundo Vasconcelos (2004), o PPP deve ser um instrumento de diagnóstico e de transformação da realidade escolar, o qual deve ser construído coletivamente para que seja estabelecida as ações educativas necessárias para às escolas públicas cumprirem os seus propósitos e sua intencionalidade na formação humana dos estudantes.

⁵ De acordo com Silva (2011), o currículo escolar é essencial nas instituições de ensino e se desenvolve de múltiplas maneiras, uma vez que essas instituições trabalham e defende uma cultura, uma ideologia, uma concepção de ensino que se expressa por meio dele. Nesse sentido, compreendemos que o currículo é o elo entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e a cultura herdadas e a aprendizagem do aluno; entre teoria e a prática educativa.

⁶ A Iniciativa Nacional da EPDS reuni esforços de 15 instituições de ensino superior, a saber: Universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN), da Bahia (UFBA), do Pará (UFPA), do Maranhão (UFMA), do Ceará (UFC), do Amazonas (UFAM), do Espírito Santo (UFES), de Mato Grosso do Sul (UFMS), de Santa Catarina (UFSC), do Piauí (UFPI), de Tocantins (UFTO) e de Pernambuco (UFPE); as federais de Minas Gerais (UFMG) e de Roraima (UFRR) e a do Paraná (UFPR).

⁷ O Curso de Especialização em “Educação, Pobreza e Desigualdade Social” tem como centralidade a formação continuada de profissionais da educação básica e de outros profissionais envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação de crianças, adolescentes e jovens que vivem em circunstâncias de pobreza ou extrema pobreza. Este curso é direcionado aos profissionais da educação básica e a outros profissionais envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação de crianças, adolescentes e jovens que vivem em



No que tange ao estado do Pará, na dimensão do apoio à pesquisa acadêmica, a UFPA, por meio do GEAM, desenvolve atividades de ensino e pesquisa sobre esta temática. Tal Iniciativa direciona ações de ensino, pesquisa e extensão, a saber: a) Curso de Especialização *Latu sensu* em Educação, Pobreza e Desigualdade Social que se constitui em uma ação voltada à formação continuada de profissionais que atuam na educação básica e/ou em políticas sociais que estabelecem relações entre educação, pobreza e desigualdade social; b) Pesquisa Acadêmica nacional, atendendo a essa demanda no âmbito regional temos a pesquisa intitulada “**Relações entre educação, pobreza e desigualdades sociais na Amazônia Paraense**”⁸, que apresenta como objetivo central analisar como os profissionais da educação básica e outros envolvidos com políticas públicas que estabelecem conexões com a educação em contextos empobrecidos se relacionam com o desenvolvimento de práticas políticas-pedagógicas que possibilitem a transformação das condições de vivências da pobreza e da extrema pobreza de crianças, adolescentes e jovens, e, conseqüentemente, promovam condições objetivas que viabilizem um justo e digno viver definido socialmente; e c) extensão com a realização de cursos sobre o tema citado⁹.

4 Contexto e aspectos metodológicos da pesquisa

No que tange a Amazônia Paraense, o Estado do Pará, apresenta formidável relevância sobre a educação, pois conforme preconiza Hage e Cardoso (2013), a Amazônia é caracterizada por uma extensa diversidade sociocultural, composta por populações que vivem no espaço urbano e rural, que habitam um considerável número de povoados, pequenas e médias cidades e algumas metrópoles que, em sua maioria, possuem poucas condições para atender às necessidades dessas populações por apresentarem infraestrutura precária e não disporem de serviços essenciais, sobretudo, no meio rural. “E isso resulta em distintas formas de desigualdade social e na ausência de políticas educacionais que promovam o reconhecimento e assegurem a universalização do direito à educação básica das populações do campo, quilombola e indígena” (HAGE E CARDOSO 2013, p. 426).

circunstâncias de pobreza ou extrema pobreza. Isso inclui professores; gestores escolares, coordenadores pedagógicos, secretários; servidores técnico-administrativos das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o que engloba coordenadores estaduais e municipais de programas sociais que atuam direta ou indiretamente na educação básica.

⁸ Importa ressaltar que os Municípios Paraenses envolvidos na amostra do projeto de pesquisa são: Abaetetuba, Altamira, Belém, Castanhal, Melgaço, Itaituba, Marabá e Santarém.

⁹ Extraído do Resumo executivo do Projeto de pesquisa: Relações entre educação, pobreza e desigualdades sociais na Amazônia Paraense da Universidade Federal do Pará (UFPA), do Instituto de Ciências da Educação (ICED), vinculado ao Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Meio Ambiente (GEAM).



ABAETETUBA-PA

Em razão disso, no Estado do Pará, merece destaque a cidade de Abaetetuba. A opção pelo contexto educacional de Abaetetuba¹⁰ como objeto de estudo, ao delimitar a temática a ser investigada, se deve à importância que este Município ocupa na Amazônia Paraense e no próprio cenário nacional.

A referida investigação está sendo realizada nas escolas da rede pública de educação no estado do Pará, todavia para construção deste ensaio focamos nossa análise em apenas um município que compõe a amostra da pesquisa que é Abaetetuba. Foram foco de análise 16 escolas do total de 60.

Para coletar os dados, a investigação utilizou como instrumento um questionário composto por 10 questões, sendo estas predominantemente objetivas e algumas discursivas. Apenas cinco questões presentes no questionário foram utilizadas para obter os dados que compuseram os resultados deste ensaio. Após isso, os dados foram tabulados; analisados e sistematizados neste escrito.

5 Resultados e discussões

Os resultados parciais apontam que a escola pública em Abaetetuba não consideram a população em vivências da pobreza e extrema pobreza na organização do seu trabalho pedagógico, no projeto político-pedagógico e no currículo escolar.

Diante disso, a chegada dos sujeitos das camadas populares à escola pública em Abaetetuba, exige o (re) pensar às políticas públicas, os Sistemas nacionais e internacionais de avaliação, a proposta de formação humana, o currículo escolar, às práticas educativas, a formação inicial e continuada de professores. Pois, outros sujeitos sociais se fazem presentes nas escolas, nas universidades. Desta forma, para reconhecer estes sujeitos em situações de pobreza e extrema pobreza, a escola pública tem um instrumento primordial, que possibilita a inserção da questão pobreza que é o Projeto Político-pedagógico e o currículo escolar.

6 Conclusões

Destarte, a escola pública brasileira, considerando o contexto atual, vive uma realidade com diversas trajetórias humanas e populações que adentram a escola, populações estas que vem de uma realidade de pobreza, sendo desta forma, a escola pública o lugar de encontro com os outros

¹⁰ O Município valoriza sua história e cultura e, a cada ano organiza eventos culturais para mostrar a cultura local a quem por ela se interessar. Podemos mencionar, por exemplo, o evento em comemoração à Semana de Arte e Folclore de Abaetetuba e o Festival do Miriti, voltados a valorização do artesanato e cultura local.



sujeitos, E se os nossos estudantes são outros, obviamente, nós teremos que ser outros profissionais, ter outras escolas que reconheça os sujeitos dos coletivos populares, mostrando esforços para incluir os saberes culturais, as histórias de vida, trajetórias humanas, as situações de pobreza, dessa diversidade desses coletivos populares no pensamento educacional, em especial no fenômeno educacional na Amazônia.

Referências

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; CARDOSO, Maria Barbara da Costa. Educação do Campo na Amazônia: Interfaces com a Educação Quilombola. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.7, n.13, p. 425-438, jul./dez. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino e aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.